

Folha de S. Paulo

19/5/1984

Novo preço começa a ser aceito

Dos correspondentes em Taquaritinga, Goiânia e Londrina

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Sindicato Rural de Taquaritinga reuniram-se para discutir o preço do corte da cana e da colheita da laranja. O representante do Ministério do Trabalho, Cláudio Tadeu Rosário Sobral, propôs que se aceitasse para o corte da cana o acordo realizado em Jaboticabal, o que foi aceito.

Quando à laranja, a situação permanece indefinida e aguarda-se a decisão de preços do acordo de Bebedouro. Enquanto isso, cerca de mil apanhadores de laranja reuniram-se na Vila São Sebastião, "para fazer sentir sua força, porém de forma ordeira".

Londrina

Os bóias-frias que trabalham no corte de cana em Astorga, no norte do Paraná, nesta safra terão carteira assinada, piso salarial, folga semanal remunerada, férias e 13º, segundo acordo firmado entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Cooperativa Agrícola de Astorga.

Segunda-feira começará o corte de cana para abastecer a usina de álcool da Cooperativa, que deverá empregar entre 800 e 900 trabalhadores de Astorga e municípios vizinhos. O presidente do Sindicato, Elídio Menolli, disse que o acordo coletivo é o primeiro do tipo assinado no Paraná.

Menolli explicou que o acordo estabelece pagamento na base de Cr\$ 3.368 por dia até uma produção de 350 metros diários (50 metros por sete carreiras), aumentando, daí em diante, conforme a produtividade. Ele acredita que os trabalhadores poderão ganhar até Cr\$ 200 mil mensais por este sistema. Uma parte do pagamento será quinzenal e outra trimestral, com adiantamentos aos trabalhadores que necessitarem. No final da safra, dentro de cinco ou seis meses, o bóia-fria que for dispensado antes, receberá o 13º e férias proporcionais e a remuneração pelos domingos trabalhados.

Goiânia

Os cortadores de cana de Santa Helena, em Goiás, decidiram acabar com a greve, após o diretor da Usina Santa Helena de Açúcar e de Álcool, Florinano Ribeiro, concordar com a continuação do sistema de cinco linhas no corte de cana e também aumentar o preço do metro de cana cortado: cana de 18 meses tombada, com produção prevista de até 120 toneladas por hectare, Cr\$ 160 o metro; cana de 18 meses em pé, com produção prevista de 120 ton/hectare, Cr\$ 140 o metro, entre outros.

(Página 19)